



▶▶ SELEÇÃO

## Ranking destaca os melhores



A Copérdia está implantando um ranking para escolher os melhores produtores de leite, suínos e aves. O objetivo é identificar, reconhecer e dar visibilidade aos produtores que fazem a diferença na propriedade. Para escolha dos melhores na produção de leite, será observado o teor de gordura, teor de proteína, quantidade de CCS, CPP, além da produtividade. Em relação à suinocultura, os melhores em creche e terminação vão ser definidos pela remuneração recebida, assim como na avicultura. Já os melhores em UPL vão ser definidos pelo número de desmamados fêmea. “A provocação é vista como uma cobrança que tira o produtor da zona de conforto e, alguns, não ficam satisfeitos. Contudo, precisamos entender que se trata de uma iniciativa que visa tornar o produtor mais competitivo no seu negócio, tendo resultado e continuidade na atividade com sucessão e renda”, ressalta o presidente da Copérdia, Vanduir Luís Martini.

Páginas 03 e 04

## Produtores de Pontão, RS, apostam na produção de suínos

Cinco produtores de Pontão, Rio Grande do Sul, estão aderindo ao projeto da Copérdia para produção de suínos. Cada um está investindo algo em torno de R\$ 1,1 milhão nas instalações com capacidade para alojar 1.000 suínos por lote. Nesta edição os produtores revelam os motivos pelos quais resolveram entrar para a atividade de suínos e contam porque escolheram a Copérdia. “São produtores empreendedores, com potencial e motivados para buscar os melhores resultados”, afirma o supervisor de suinocultura da Copérdia, no Rio Grande do Sul, Eder Edel.

Páginas 6, 7, 8, 9 e 10



**EXPEDIENTE****CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO****PRESIDENTE**

Vanduir Luis Martini

**1º VICE-PRESIDENTE**

Ademar da Silva

**2º VICE-PRESIDENTE**

Vilmar Camilo

**SECRETÁRIO**

Paulo Zago

**CONSELHEIROS**

Elizeu Luiz Balestrin

Itacir Danielli

Jacir Zanata

Jucilei Galante Lorenzetti

Juliano Henrich

Neimar Garbim

Revelino Luiz Abatti

Rogemar Hann

**DIRETOR GERAL**

Flávio Marcelo Zenaro

**DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO**

Adriano Miguel Vilbert

**CONSELHO FISCAL EFETIVOS**

Alencar Saretta

Gerson Scholze

Mirian Zanella Klein

**SUPLENTES**

Altair Fiorin

Evandro Bongiovani

**REDAÇÃO**

Herter Antunes

herter.antunes@coperdia.com.br

**EDITOR**

Herter Antunes

Reg. Prof. 0002911/SC

**DIAGRAMAÇÃO**

Tarcio Eduardo Baron

tarcio.baron@coperdia.com.br

Reg. Prof. 02501/SC

**ENDEREÇO**

Rua Dr. Maruri, 1586

89700-156.

Fone: 49 - 3441-4200

**TIRAGEM**

5.000 exemplares

**PUBLICAÇÃO**

Virtual Propaganda e Publicidade

Impressão: Gráfica Araucária

Lages SC - (49) 3289-4300



site - www.coperdia.com.br  
 e-mail - coperdia@coperdia.com.br  
 tel/fax - (49) 3441 4200  
 Rua Dr. Maruri - 1586 - Centro  
 CEP 89700-156  
 Concórdia - Santa Catarina

**▶▶ EDITORIAL**

# Eficiência é a palavra de ordem no campo

Vanduir Martini - Presidente do Conselho de Administração

os melhores produtores nas atividades de leite, suínos e aves. Trata-se de uma “competição” saudável entre os cooperados nas suas respectivas atividades que desafia os produtores a serem melhores, eleva o nível de produtividade e todos ganham. Ao produzir commodities de qualidade, o produtor tem remuneração melhor e os produtos e derivados ganham espaço na mesa dos consumidores do mundo inteiro.

De acordo com o Ministério da Agricultura, o Brasil é o quinto maior produtor mundial de leite, com mais de 34 bilhões de litros por ano e a indústria de laticínios está entre as três mais importantes no segmento de alimentos no Brasil. Para se manter na atividade leiteira com lucro, é necessário que o produtor aprofunde os conhecimentos, invista em tecnologia e seja eficiente o tempo todo. O mercado

não aceita produto mais ou menos, a qualidade é pré-requisito básico para atrair o consumidor.

O mesmo serve para a produção de aves, segmento em que o Brasil ocupa a primeira posição mundo e de suínos, onde somos o quarto maior produtor e exportador do mundo. Toda essa representatividade foi conquistada com trabalho, cuidados sanitário, responsabilidade ambiental e eficiência das granjas à mesa do consumidor. Por essa razão, criamos o ranking dos melhores para reconhecer e valorizar quem realmente produz com eficiência diferenciada sendo referência para a cadeia produtiva.

Estaremos divulgando os nomes dos produtores destaques nas três atividades, suínos, leite e aves, no Jornal Copérdia. O desafio está lançado e eu espero ver o teu nome na lista dos melhores.

**A** Copérdia tem uma estrutura física e de recursos humanos capaz de atender os cooperados com trabalho de qualidade, focado na eficiência dos processos produtivos, na incessante busca por retorno econômico, satisfação e qualidade de vida dos cooperados. Capacitamos os profissionais, disponibilizamos informações e acesso às novas tecnologias para que os objetivos da eficiência sejam alcançados nas diversas atividades de campo na sua plenitude.

Para estimular os produtores a serem cada vez mais eficientes, implantamos um ranking para apontar

**▶▶ EXEMPLO**

## Mírian; mãe dedicada e conselheira responsável

Mírian Zanella Klein, é a única mulher entre os seis líderes que compõe o conselho fiscal da Copérdia, gestão 2024. Ela é conselheira efetiva. Mírian e o esposo Ezequiel, de Linha Tiradentes, Concórdia, estão curtindo a chegada de Isabela, vinda ao mundo no dia 22 de julho.

Mírian, que também é mãe de Henrique, 6, concilia o papel de mãe, dona de casa e conselheira fiscal. No dia 18 de julho, num evento que reuniu os conselhos de administração, fiscal e gestores, ela participou de todas as atividades, mesmo prestes a dar à luz.

Pouco mais de um mês depois, no dia 22 de agosto, ela participou normalmente da reunião mensal ordinária do conselho fiscal, já com a pequena Isabela com um mês de vida, no colo, cumprindo com sua missão no

papel de conselheira.

Mírian revela que, no futuro, pretende mostrar à filha a importância do cooperativismo. “Eu e meu marido fomos criados assim, com base no espírito cooperativista e quero que ela conheça o sistema cooperativo, tão importante para a boa relação, bem estar e evolução das pessoas”, salienta.

O presidente Vanduir Martini, destaca o esforço de Mírian ao conciliar os afazeres de casa, com o papel de mãe e conselheira, citando-a como um exemplo para outras mulheres. “É uma referência em dedicação, esforço e comprometimento com o trabalho de casa, bebê com poucas semanas de vida e conselheira. Precisamos de mais mulheres com essa dedicação e engajamento”, assinala.

## ▶▶ QUEM É QUEM

# Copérdia implementa ranking dos melhores em suínos, leite e aves



A partir desta edição o Jornal Copérdia, vai publicar a relação dos três melhores produtores de leite, suínos e aves, observando critérios específicos adotados pela Aurora Coop, para apontar os melhores, os mais eficientes.

O supervisor de expansão de avicultura e suinocultura, Claudir Sgarbossa, afirma que o objetivo da criação do ranking é valorizar os produtores com resultados de excelência ao longo do ano. Além disso, mostrar o quanto ele produtor é importante para a Copérdia, Aurora e à sociedade. “Consideramos que os bons resultados através dos índices zootécnicos como conversão

alimentar, mortalidade e peso, são fruto de trabalho, empenho e investimentos por parte dos produtores”, comenta.

Sgarbossa assinala que o objetivo do ranking é apontar os destaques da avicultura, avaliando a conversão alimentar ajustada, que é o cálculo feito levando em consideração o sexo do lote, época do ano, linhagem, peso e conversão real do lote. A partir desses dados, segundo Sgarbossa, é feito um cálculo de ajuste para fazer o ranqueamento, cujo período de avaliação é de um ano.

O supervisor diz também que a equipe da Aurora Coop é a responsável pelo ranqueamento a partir de informações geradas

no sistema da cooperativa. “O sistema gera um relatório de forma automática, já classificando os produtores dentro daqueles critérios apontados anteriormente”, explica Sgarbossa.

Ele considera a premiação importante pelo orgulho que uma posição de destaque gera para o produtor, além de motivá-lo, serve como exemplo aos demais. “Estar entre os primeiros, mostra que é possível obter resultados diferenciados com tecnologia, mão de obra qualificada, investimento e dedicação na atividade”, ressalta, concluindo que é um desafio se manter entre os melhores.

## “Objetivo é tirar o produtor da zona de conforto”, diz presidente Martini

O presidente da Copérdia, Vanduir Luís Martini, revela que a criação do ranking vai motivar os produtores a deixar a zona de conforto, e se desafiar a evoluir na atividade em que está inserido. “O produtor tem oportunidade para ser mais competente, sem se preocupar em chegar na frente de ninguém. Queremos mostrar os cases de produtores da Copérdia que têm uma dedicação diferenciada aliada a bons resultados econômicos”, ressalta.

Segundo Martini, a premiação valoriza quem segue as recomendações técnicas e a resolução de problemas na propriedade e na relação com a cooperativa, melhorando os níveis de produtividade, qualidade e resultado econômico.

O dirigente comenta que os produtores mais independentes têm tecnologia a disposição e podem administrar como achar melhor e, a partir daí, colhem os frutos das suas escolhas.

“Produtores com este perfil precisa de menos ajuda externa para melhorar suas atividades, porém, quem não dispõe de grande estrutura precisa do apoio técnico e tecnologias”, destaca.

Segundo o cooperativista, a Copérdia, por vezes, é criticada pelas exigências em relação a produtividade e qualidade. “A provação é vista como uma cobrança que tira o produtor da zona de conforto e, alguns, não ficam satisfeitos, contudo, precisamos entender que se trata de uma iniciativa que visa tornar o produtor mais competitivo no seu negócio, tendo resultado e continuidade na atividade com sucessão e renda”, comenta.

Martini diz ainda que as mudanças propostas são sugestões e o cooperado não é obrigado e aderir, porém, segundo ele, a cooperativa vai sempre insistir em provocar, apontar caminhos, sugerir melhorias e adequações. “Enquanto presidente da Copérdia, sou desafiado pela direção da Aurora a



**VANDUIR MARTINI, presidente da Copérdia**

fazer mudanças visando índices melhores, o desafio é estendido aos cooperados”, assinala.

Martini ressalta que, se a Copérdia tivesse o mesmo modelo de produção de 15 anos atrás e tivesse abdicado

das oportunidades que a Aurora ofereceu, possivelmente estaria fora do mercado hoje. “Aderimos às novas oportunidades, crescemos e somos uma cooperativa forte por aderir às mudanças”, diz, afirmando

que muitos produtores que foram desafiados a ampliar seus negócios e preferiram permanecer como estavam, não evoluíram.

Segundo o presidente, se todo mundo ficar parado na zona de conforto a cadeia produtiva se enfraquece. “A provocação com a criação do ranking não é mostrar que um produtor é melhor do que o outro mas, reforçar que as mudanças ocorrem todos os dias e a evolução é a condição para continuar produzindo”, afirma.

Por fim, Martini revela que a cooperativa vai dar visibilidade aos produtores que se destacam pelo trabalho e resultado financeiro na propriedade. “Queremos reconhecer os produtores que se desafiam a melhorar os indicadores. Não é uma disputa, é buscar ser sempre melhor. Somos comparados com outras cooperativas, e precisamos melhorar e, com o produtor, não é diferente. O exemplo de quem faz melhor, nos faz crescer”, encerra.

## ▶ OS MELHORES

# Lorenzetti afirma que ranking é um reconhecimento aos melhores produtores

Para o gerente do fomento de suínos da Copérdia, Arlan Lorenzetti, a criação do ranking dos melhores produtores de aves e suínos, é uma ferramenta que permite reconhecer e valorizar aqueles que conseguem os melhores resultados zootécnicos e econômicos, através da melhoria contínua nas atividades.

Ele revela que vão ser escolhidos os melhores produtores de creche, terminação, UPL e avicultura. “Pelo ranking, Copérdia reconhece os melhores produtores pelos resultados. Além disso é uma oportunidade para mostrar que, se alguns produtores conseguem ótimos resultados técnico e econômico, os demais também podem”, assinala.

Lorenzetti destaca que o ranking permite observar

os melhores produtores e saber o que eles fazem de diferente para obter resultados diferenciados. “É um reconhecimento por meritocracia, pelo maior valor pago ao produtor mensalmente aos produtores de creche, terminação e avicultura. Na UPL o ranking será trimestral”, revela.

De acordo com o gerente, os dados dos suinocultores serão apurados pela equipe interna da Copérdia a cada fechamento de lote, já os resultados da avicultura vêm prontos da Aurora Coop, com base no maior valor recebido por produtor.

Lorenzetti lembra que desde de janeiro deste ano, está em vigor um novo sistema de pagamento para os terminadores, que consiste em repassar ao produtor o valor pago pela Aurora

Coop à cooperativa, mais 20% do saldo positivo que os produtores deixaram nos últimos quatro lotes entregues à cooperativa.

A escolha dos melhores produtores de suínos de creche, terminação e aves, terá como base a maior remuneração. Os melhores em UPL será pelo número de desmamados fêmea ano por trimestre. “O objetivo é reconhecer os produtores que fazem um trabalho diferenciado, alcançando o melhor desempenho técnico econômico e que acreditam na assistência técnica, em animais de qualidade, boa genética e dedicação à atividade”, conclui.

**ARLAN LORENZETTI,**  
gerente do fomento  
de suínos



## “Escolher os melhores estimula a evolução coletiva na atividade”, diz Durante



O gerente do fomento de leite, Flávio Durante, relata que o objetivo de criar o projeto para identificar os produtores destaques na atividade leite, é divulgar os melhores produtores de cada mês valorizando a performance no campo. Segundo ele, são avaliados um conjunto de indicadores da propriedade para valorizar os produtores que mais se dedicam para

**FLÁVIO DURANTE,**  
gerente do fomento  
de leite

figurar no topo de lista dos melhores, além estimular os demais produtores. “Todos têm a possibilidade de serem produtores destaques nesta iniciativa e a identificação dos melhores é uma oportunidade para que todos melhorem os índices de produção com qualidade”, diz.

De acordo com Durante, os indicadores que são avaliados para apontar os melhores são o teor de gordura, o teor de proteína, quantidade de CCS e CPP, e produtividade, sou seja, litros de leite produzidos por vaca a cada dia. “Esses indicadores vão apontar o produtor de melhor desempenho no mês, além de servir como referência para os demais produtores

evoluir”, assinala.

Segundo Durante, os produtores destaques terão os nomes divulgados no Jornal Copérdia, rádio e redes sociais da cooperativa, como reconhecimento e valorização do trabalho dos produtores. “Queremos reconhecer quem faz a diferença na atividade que está inserido, e o leite tem espaço para evolução, assim, entendemos que servirá de base para melhorar o desempenho coletivo”, diz.

O gerente informa que todo o processo de apuração dos indicadores dos melhores produtores será feito pela equipe do fomento de leite da Copérdia com auxílio de uma ferramenta criada no sistema de informática.

## ▶ MULHERES COOPERATIVISTAS

# Copérdia mais uma vez presente em evento que evidencia a força da mulher

Entre os dias 10 e 11 de setembro aconteceu o 19º Encontro Estadual de Mulheres Cooperativistas, no Resort Costão do Santinho em Florianópolis – SC. O evento foi promovido pelo Sescop/SC.

Com o tema “Mulher, na ciranda da vida” o evento reuniu mais de 1.200 participantes e a programação trouxe palestras, apresentações artísticas e culturais, sempre com um clima de entusiasmo e alegria, fomentando a intercooperação e troca de experiências.

A Copérdia também marcou presença no evento, participando com 45 líderes femininas e conselheiras da cooperativa, representantes de 18 municípios. A esposa do Presidente, Sra Valéria Martini também participou do evento, bem como a conselheira de Administração Jucilei Lorenzetti e o 1º Vice

Presidente, Ademar da Silva.

A Copérdia tem orgulho de ações como esta, que apoia através do Projeto Núcleos Femininos, que já tem mais de 35 anos de atuação! Hoje as mulheres representam 48% do número total de empregados e 43% do total de cooperados nas cooperativas catarinenses.

“Participar do 19º Encontro Estadual foi um grande privilégio! E poder proporcionar uma experiência como esta para as 45 líderes femininas da Copérdia, representantes de 18 municípios foi sensacional! Foram dois dias de muito aprendizado, com palestras enriquecedoras, também de troca de experiências e muita amizade entre nossa delegação. Como coordenadora o sentimento é mais uma vez de alegria e missão cumprida, obrigada à Copérdia e ao Sescop/



FOTO SESCOOP/SC

## GRUPO de 45 Líderes da Copérdia presentes no evento

SC pela oportunidade”, destaca a coordenadora do Projeto Núcleos Femininos, Silmara Vitto.

“Foi a primeira vez que participei do encontro estadual. O local do evento é maravilhoso, o hotel, a

cordialidade das pessoas, foi um evento grandioso, descontraído, com belíssimas apresentações, palestras, fez a gente sair da rotina, sair do automático, se permitir conhecer novas pessoas, fazer novas amizades, trocar expe-

riências, trocar ideias sobre as dificuldades encontradas por outras líderes também. Fizemos uma viagem bem tranquila, muito bem organizada pela Copérdia, a Silmara é excelente no que faz, muito preocupada e atenciosa com todas. Só tenho a agradecer pela oportunidade”, destaca a cooperada Cristiane Sensigolo (líder feminina de Arvoredo).

“Eu só tenho agradecer a parceria com a Copérdia, as lideranças e as colegas que participaram da viagem. Foi um momento maravilhoso e inesquecível, de aprendizados, conhecimentos e novas amizades. Muito obrigado Copérdia por essa oportunidade. Espero que outras mulheres cooperativistas possam vivenciar a mesma experiência”, comenta Eliane de Souza, cooperada de São José do Cerrito.



Siga a gente nas redes!

JONARA  
Empresária rural

t12.com.br

# PESSOAS

são a essência da Aurora Coop. Juntas no mesmo propósito, cada uma sabe da sua importância no nosso processo produtivo e que o sucesso é resultado do talento e da dedicação de todos.



**AURORA**  
**COOP**

## ▶▶ PONTÃO RS

# Produtores investem R\$ 5,5 milhões para produzir suínos para a Copérdia

Cinco produtores de Pontão, região Noroeste do Rio Grande do Sul, motivados pelo desafio de ter uma nova alternativa de renda na propriedade, melhorar a qualidade de vida e trabalhar com uma atividade que não fique tão exposta às condições climáticas, quanto à produção de grãos, estão investindo R\$ 5,5 milhões para produzir suínos no sistema de terminação para a Copérdia.

São produtores que têm um histórico como produtores de grãos, leite e suínos,

portanto, com expertise no campo, e foram atraídos pelo projeto de suinocultura da Copérdia que se expande na região.

O supervisor de suinocultura da Copérdia Eder Edler e o responsável pela expansão das atividades de suínos e aves, Claudir Sgarbossa, trabalha há tempo na difusão do projeto de suinocultura e captação de novos fomentados da região para a Copérdia.

Com o apoio da EMATER, selecionaram um grupo de produtores e

apresentaram o projeto da Copédia com estudo de viabilidade, a partir da característica de cada interessado e suporte para iniciar na atividade. Cinco produtores aceitaram o desafio e estão iniciando como terminadores de suínos para a cooperativa.

Acompanhe a seguir o depoimento dos produtores explicando a escolha pela Copédia, a aposta no projeto de suinocultura e a demonstração de confiança na parceria com a cooperativa.



## ▶▶ ALEXANDRE VILLES

## Alternativa de renda e ousado plano de expansão

Alexandre Villes, 48, revela que investir na atividade de suínos como terminador com o objetivo de ter uma nova fonte de renda para a família, além da tradicional produção de grãos, com a qual trabalha ao longo da vida. “Soube através do prefeito Velton Hann que a Copédia tinha interesse em ampliar o projeto de suinocultura. Fui convidado para conhecê-lo, gostei e então me tornei um terminador”, revela.

Villes conta buscou recursos no Banrisul para a construção da pocilga e

contou com o apoio da prefeitura de Pontão para fazer a terra planagem, cascalhar o acesso e perfurar o poço artesiano. “Como havia interesse da cooperativa e meu também, e contando com linha de crédito e contra partida do poder público, foi mais fácil decidir em participar”, assinala.

O produtor revela que a recomendação do prefeito

e as boas referências repassadas pelo técnico da EMATER Jean Carlos Rossetto, foram fundamentais para investir no projeto da cooperativa. “Eu não conhecia a Copédia, mas o Jean me falou tão bem do trabalho que ela faz na suinocultura que apostei na parceria”, comenta.

Villes tem uma propriedade com 35ha com produ-

ção de milho, soja e trigo. Mas, as atenções agora, se voltam para o carregamento do primeiro lote de suínos para Copédia. “Estou ansioso. É o primeiro lote e tudo está correndo bem. Estou satisfeito com o apoio da equipe da Copédia e esperando bons índices técnicos”, revela.

O produtor investiu R\$ 1,1 milhão nas instalações

que aloja 1.000 suínos. Ele pensa em ampliar o negócio no futuro. Para tanto, trabalha a sucessão da propriedade com os filhos Alisson, 24, e Gabriel 13. “A tendência é que seja o Gabriel a tocar a propriedade no futuro. A meta é ampliar a parceria e espero contar com o apoio da cooperativa, sem ela não tem como prosperar”, ressalta.



“Eu não conhecia a Copédia, mas o Jean Rossetto me falou tão bem do trabalho que ela faz na suinocultura que apostei na parceria”.

Alexandre Villes

▶▶ ALEX GERMANO LAGEMANN

# “Era um sonho voltar a produzir suínos”, afirma o produtor

O produtor Alex Lagemann, 43, revela que ingressou no fomento de suínos da Copérdia pela percepção de estar diante de uma oportunidade numa atividade que está crescendo no município de Pontão. Ele conta que foi criador de suínos no passado e mantinha o desejo de voltar a trabalhar com a atividade. “A principal atividade era produção de grãos e um pouco leite, mas, o desejo era voltar a trabalhar com suinocultura e consegui”, admite.

Ele revela que a escolha pela Copédia foi baseada

na história, boas referências e informações de amigos e pessoas conhecidas sobre a cooperativa, quando ainda cursava técnico agrícola. “Não foram poucas as pessoas que falaram bem da Copédia, da sua potência e da expansão no Rio Grande do Sul”, observam.

Lagemann conta que o primeiro contato com o projeto da Copédia foi através da EMATER, responsável por elaborar uma lista de produtores com perfil alinhado à filosofia da cooperativa para entrar no projeto. “O Jean (Rossetto)

da EMATER conhece o meu perfil de acreditar no cooperativismo e sabia, também, do meu interesse em voltar a investir na suinocultura, então, indicou meu nome e hoje sou fomentado da Copédia”, relata.

O produtor revela que a pocilga foi concebida observando o padrão Aurora, dotada de tecnologia, automatização das cortinas, sistema de tampões, equipamentos modernos, inclusive com robô. “O robô garante uma melhor distribuição de alimentos aos animais e evita desperdício de ração”, afirma.

Lagemann revela ainda que a sucessão da propriedade já está sendo planejada e o filho Gustavo Lagemann, 13, será o gestor no futuro. “Os filhos hoje estão indo para as cidades, e eu quero que o meu filho faça diferente. Fiz o investimento na suinocultura e quero que ele estude e seja o meu sucessor no futuro na terceira geração da família, que já tem 60 anos”, comenta.

## “A região é um vulcão adormecido”, diz Lagemann

O produtor conta que os investimentos nas instalações chegam a R\$ 1.1 milhão e a expectativa é boa. “É positiva! O momento é favorável, o mundo precisa de alimento, a China é um mercado de grande potencial e os produtores estão investindo e ampliando a produção. Quem tem um chiqueiro está investindo num segundo. Quero crescer”, revela.

Segundo Lagemann, a região do Pontão é um verdadeiro vulcão adormecido. “Estamos dando os primeiros passos comparado com outros

municípios que estão com a suinocultura em crescimento porque perceberam que é um negócio lucrativo. É um investimento alto, então, alguns estão esperando os nossos resultados para aderir ao projeto. Vamos ser referência”, explica.

O produtor conclui afirmando que a cooperativa tem papel importante no fomento à produção. “Sem essa parceria nós não tínhamos como produzir suínos. A cooperativa tem a expertise e os recursos técnicos e assim viabiliza o produtor”, conclui.

“

“Os filhos hoje estão indo para as cidades, e eu quero que o meu filho faça diferente. Fiz o investimento na suinocultura e quero que ele estude e seja o meu sucessor...”

Alex Lagemann



## ▶▶ LUIZ FIORAVANTE TRENHAGO

# “Vi na suinocultura a viabilidade da propriedade”, afirma Trenhago

Dono de uma área com 7,2ha, o produtor Luiz Trenhago, 48, conta que produzia soja e trabalhava como colaborador de uma granja vizinha. Ele revela que resolveu apostar na suinocultura para viabilizar a propriedade e ter uma renda capaz de dar conforto à família sem a necessidade de trabalhar como empregado. “A área é pequena então pensei em diversificar as atividades com a suinocultura para não ter a necessidade de cuidar das atividades da propriedade e ainda trabalhar fora”, diz.

Ele diz que a escolha pela Copérdia teve a ver com a recomendação da EMATER que elogiou o projeto de suinocultura da cooperativa e sugeriu aderir ao mesmo. “O Jean (Rossetto) me deu informações sobre a expan-

são da atividade de suínos da Copérdia na região garantindo ser uma boa opção, então, resolvemos fazer os investimentos”, conta.

Ele assinala que as tratativas fluíram desde as primeiras conversas e a adesão foi rápida e tranquila. “O Éder e o Sgarbossa (Claudir) estiveram na propriedade apresentando o projeto que me agradou. Tive um bom atendimento, com diálogo dúvidas resolvidas. É o primeiro lote e a gente não tem experiência, mas, estamos recebendo apoio e orientação”, diz.

Trenhago revela que o investimento nas instalações foi de R\$ 1 milhão para deixar no projeto padrão Aurora. Ele admite que não tinha experiência com suinocultura, mas tem uma vida dedicada à agricultura



e gado de corte e sabe que a dedicação é faz a diferença em qualquer atividade rural.

O produtor diz que tem ótima expectativa quanto aos resultados da atividade que está iniciando. “É a me-

lhor possível e precisamos para viabilizar a propriedade com bons resultados para dar sustento à família e melhorar o padrão de vida”, afirma.

A mão de obra é familiar, envolvendo a esposa Liliane

Ferreira e os filhos, André Henrique, 19 e Anderson Henrique, 7. Com relação a sucessão, Trenhago diz que André já faz faculdade e está avaliando seguir com a gestão da propriedade no futuro.

## ▶▶ JOÃO GABRIEL CHIARENTIN

# “Investimos na suinocultura para ter uma vida melhor” revela Chiarentin

João Gabriel Pereira Chiarentin, 23, e a esposa Adriane da Mata Rodrigues, 20, eram produtores de soja, trigo e milho para o gasto e ele trabalhava fora para completar a renda familiar. Em conversa com o pai, Sidimar Chiarentin, concluíram que precisavam investir em outra atividade na propriedade.

O pai, Sidimar, iniciou as tratativas com a Copérdia para ser terminador de suínos. “Estava difícil a subsistência da família só com a produção de grãos, em função das condições climáticas irregulares. Então, conversamos e resolvemos investir em algo diferente, por isso, optamos pelo projeto de suinocultura da Copérdia”, detalha Chiarentin.

O produtor conta que a

propriedade tem 19ha e não estava se viabilizando com a produção de grãos, face as constantes frustrações de safra com estiagem, especialmente, no verão. Preocupados com a situação, Sidimar soube pela EMATER do projeto de suinocultura da Copérdia, e decidiu estimular o filho e aderir à nova atividade. “Por conhecer bem o Jean Rossetto e confiar nas informações repassadas por ele, concluímos que o melhor seria escolher a Copérdia, ainda que a gente soubesse pouco sobre a cooperativa”, assinala.

Ele conta que recebeu Eder Edel e Claudir Sgarbossa na propriedade para conhecer o projeto e seu funcionamento, e o acerto ocorreu. “Eles mostram o projeto com detalhes sobre



adesão e práticas de produção e entendemos que era o caminho a seguir. Estamos satisfeitos com o atendimento da equipe na granja. Agora é esperar pelos resultados para ter renda e melhor de vida”, relata.

Segundo Chirentin, por ser novo na atividade, cada dia é uma se depara com

uma novidade e uma experiência diferente. “Participamos de treinamentos para aprender lidar com as novas tecnologias, especialmente o robô, mas, também sobre limpeza e manejo. Estamos indo bem. As tarefas são feitas somente pela família”, afirma Adriane.

O produtor revela que

teve auxílio do poder público de Pontão com horas máquinas para fazer a terra planagem, o acesso e o poço artesiano. “Tivemos um grande apoio da prefeitura que incentiva quem empreende para produzir suínos”, arremata, revelando que o total investido foi R\$ 1,2 milhão.

“Por conhecer bem o Jean e confiar nas informações repassadas por ele, concluímos que o melhor seria escolher a Copérdia.”

João Gabriel

## ▶▶ CLAUDEMIR MOCELLIN

# O consórcio de atividades era um sonho antigo da família Mocellin

Claudemir José Mocellin, 51, técnico agrícola e administrador de empresas, tem na produção de leite o “carro chefe” das atividades na propriedade. Porém, a partir de agora, ele divide as atenções com a atividade de suínos, como fomentado da Copérdia, no sistema de terminação. O produtor diz que voltar à suinocultura era um projeto antigo. “Há anos o objetivo era ter atividades consorciadas para viabilizar economicamente a propriedade e melhorar a renda da família”, ressalta.

De acordo com o produtor, a pecuária leiteira e a suinocultura são atividades que se complementam pelo reaproveitamento dos resíduos vegetais e ocupação de espaço. “A suinocultura é uma alternativa de renda e ainda produz adubo orgânico que contribui com a atividade de leite”, pondera.

Sobre a opção pela Copérdia, Mocellin conta que teve conversas com Jean Carlos Rossetto, técnico da EMATER sobre o projeto de suinocultura, e os primeiros encontros com a equipe da Copérdia. “Quando eu vi o projeto de suínos, que é uma atividade mais tecnificada, gostei também por ser possível conciliar com a produção de leite, com mão de obra familiar e renda extra”, assinala.

O produtor afirma que gostou do projeto da Copérdia pela utilização de alta tecnologia, como por exemplo o robô, para tratar os animais, sensores e cortinas automáticas e, assim teve a convicção que era o que estava esperando. “Já tinha ouvido falar do Sistema Aurora, mas, conhecia pouco a Copérdia e agora estamos mais próximos em função da parceria”, diz.

Mocellin revela que a contra partida recebida do



município de Pontão pelo investimento foi a preparação do terreno para construir, acesso cascalhado e o poço artesiano, além de horas máquinas para serviços menores”, conta.

Quando à expectativa com a atividade de suínos, o produtor revela que, num primeiro momento, pretende honrar com os paga-

mentos do financiamento. A partir daí, espera aferir renda para melhorar a vida da família e ampliar a atividade. “Mas, claro, primeiro é colocar a granja para funcionar, fazer a gestão e gerar resultados”, comenta, afirmando que gosta da agricultura como um todo e se sente preparado para o desafio, porque, segundo

ele, só cresce quem supera os desafios.

Sobre a sucessão, Mocellin observa que é um problema de difícil solução nas propriedades rurais. “Tenho dois filhos que moram e trabalham comigo, então, a sucessão está acontecendo naturalmente, à medida que a gestão já está sendo compartilhada”, conclui.

## ▶▶ VICENTE HANN

# Prefeito saúda chegada da Copérdia e prevê avanço da suinocultura

O prefeito de Pontão, Rio Grande do Sul, Velton Vicente Hann, revela que a economia do município é essencialmente agrícola e contar com a parceria da Copérdia, segundo ele, é fundamental para expandir a atividade de suínos. “A presença da Copérdia é um incentivo para a suinocultura de Pontão. Em 2021 tínhamos apenas um produtor de suínos e agora já são nove, e vários outros estão avaliando a entrada. Esses movimentos fortalecem a suinocultura e alavancam a arrecadação de ICM”, comenta.

Hann relata que suinocultura era muito tímida no município, mas, agora ganha um impulso com o projeto da Copérdia na região. “Vários produtores já procuraram a Prefeitura para saber como é o projeto e certamente vão aderir à atividade no futuro”, assinala, pontuando a importância do trabalho da Copérdia. “É fundamental pela transparência e seriedade no trato com os produtores que só tem a ganhar com os investimentos que a cooperativa está fazendo no município”, afirma.

O prefeito revela que

a contra partida do poder público de Pontão para os produtores que estão investindo na suinocultura no município, é todo o trabalho de terra planagem, cascalho, construção de esterqueiras, acesso às instalações e poço artesiano.



**PREFEITO de Pontão, RS, Velton Vicente Hann**

## ▶▶ EXPANSÃO

# Eder Edel e Claudir Sgarbossa atuam na captação e novos fomentados

O técnico agrícola e administrador de empresas, Eder Edel, e o responsável pela expansão do fomento da Copérdia, Claudir Sgarbossa, trabalham na captação de novos produtores para produção de aves e suínos no Rio Grande do Sul. De acordo com Edel, a expansão vem acontecendo de acordo com a demanda Aurora e as cotas de abate ou renovação, preferencialmente, com produtores cuja visão seja cooperativista e trabalham a sucessão. “Visitamos os produtores e explicamos os passos do projeto como custos, investimentos, fonte de recursos, tabela de pagamento e índices zootécnicos”, ressalta.

O supervisor revela que

em outubro de 2022 foram feitos os primeiros contatos com os produtores de Pontão, prefeito e instituições financeiras em encontros organizados por Jean Carlos Rosseto, técnico da EMATER. “Apresentamos a Copérdia, o trabalho, as plantas das obras e a oportunidade para os produtores que gostaram e foram verificar plantas prontas em Aratiba e conversar com produtores”, conta.

Edel assinala que os cinco produtores que aderiram ao projeto da Copérdia em Pontão, têm perfil semelhante, e planejam a sucessão familiar. “A maioria dos produtores têm curso técnico, são abertos às novidades, tem diálogo e entendimento, o que

facilita o trabalho na atividade de suínos e também no relacionamento com Copérdia”, afirma.

Ele encerra afirmando que a expectativa de expansão do sistema Aurora Coop e Copérdia no Rio Grande do Sul é muito boa. “Temos procura por vaga na integração de produtores de vários municípios gaúchos”, afirma. Edel diz ainda que Claudir Sgarbossa tem um papel importante no andamento das obras, atuando como elo entre a construtora e os produtores. “Além do trabalho na expansão, o Sgarbossa tira dúvidas dos produtores, garante que a obra ande da melhor forma possível no padrão ideal, assegurando vida útil longa às instalações, além de disponibilizar as ferramentas para o produtor conseguir o melhor resultado”, finaliza.



**EDER EDEL** supervisor do fomento de suínos e o responsável pela expansão das atividades de suínos e aves, Claudir Sgarbossa



*Claudir Sgarbossa comemora a expansão do fomento de aves e suínos nas regiões Norte e Noroeste do Rio Grande do Sul, cujo potencial, segundo ele, é gigante e precisa ser explorado.*



*“Apresentamos a Copérdia, o trabalho, as plantas das obras e a oportunidade para os produtores que gostaram e foram verificar plantas prontas em Aratiba e conversar com produtores”.*

Eder Edel

FERTILIZANTES PARA CULTURAS DE

## INVERNO

- + INOVAÇÃO
- + TECNOLOGIA
- + QUALIDADE
- + PRODUTIVIDADE

**NOBRE COM ALGA+**

Adubo de base, com alga marinha lithothamnium, ALGA+, promove a atividade microbiana do solo.

**COOPER N+**

Adubo de cobertura, com dupla proteção do nitrogênio, para o melhor aproveitamento das plantas.

DISPONÍVEL NAS LOJAS AGROPECUÁRIAS



# A força de uma equipe está na inclusão

Nossas vagas também são destinadas a pessoas com deficiência



Confira todas as vagas em: [portal.coperdia.com.br/trabalhe-conosco](https://portal.coperdia.com.br/trabalhe-conosco)

▶▶ MARISA PUNTEL

# “Sou feliz, acolhida e pretendo seguir na Copérdia”, diz Marisa

Marisa Maria Rech Puntel, 54, é colaboradora da filial da Copérdia de Itá, desde 23 março de 1988, quando, aos 17 anos, passou a integrar o quadro de funcionários da organização. Ela conta que soube através da amiga Jovite Anselmini, que a cooperativa estava contratando colaboradores, já que há que à época, não havia divulgação de vagas de emprego em rádio ou redes sociais como é feito hoje.

Ela revela que preparou o currículo e foi até a cooperativa em busca do primeiro emprego. “Particpei de um processo seletivo, mas, não fui admitida na primeira tentativa, porém, logo em seguida me chamaram. A cooperativa foi a minha primeira experiência com carteira assinada, e única até hoje”, conta.

Marisa diz que a primeira tarefa após a contratação,

foi como como repositora. Depois de algum tempo passou a operadora de caixa, onde permaneceu por vários anos até assumir como auxiliar administrativo, função que exerce até hoje. “Só tenho agradecimentos à Copérdia pelas oportunidades, pelas condições de trabalho e por me sentir feliz e realizada ajudando associados e clientes com suas demandas”, relata.

De acordo com Marisa, a Copérdia é uma empresa que valoriza o colaborador, especialmente na gestão do atual presidente, Vanduir Martini. “Ele tem um olhar especial para com os funcionários, não que os demais não tiveram, mas, ele dá atenção, lembra de datas especiais como aniversário, dia das mães, da mulher, enfim, me sinto valorizada, porém, a ressalva é quanto à política salarial que poderia mais atrativa”, assinala.



**MARISA PUNTEL**  
é colaboradora  
na unidade de Itá  
desde 1988

## Marisa elogia o ambiente e as oportunidades

Marisa afirma que a Copérdia é uma empresa que oferece oportunidade àqueles que trabalham com dedicação e desejam crescer na empresa. “Todo o colaborador com potencial recebe oportunidade para crescer profissionalmente na em-

presa. A cooperativa tem alguns diferenciais, como, por exemplo, a participação nos lucros da organização, o reconhecimento às pessoas, vale alimentação, além da homenagem por tempo de serviço, entre outros benefícios”, salienta.

Marisa diz ainda que o ambiente de trabalho na filial de Itá é saudável e ela se sente bem. “É um ambiente bom. Fico à vontade com os colegas, gestores e a direção. Me sinto acolhida, sou tratada com respeito, tudo é resolvido com diálogo e nunca tive problema com ninguém. Estou numa empresa em que o aspecto humano é levado a sério”, ressalta, revelando que tem uma relação de irmão com o presidente Vanduir Martini desde a infância e elogia o lado humano do dirigente.

Marisa afirma também que se sente feliz na Co-

pérdia e aponta os 36 anos de casa como prova da sua realização, ainda que, segundo ela, é normal passar por alguma dificuldade no trabalho. “Nem só de coisas boas é composta uma relação empresa/empregado, o que é normal. Nos momentos menos bons é importante respirar, ter calma e bola pra frente”, assinala.

Marisa revela que o seu projeto na cooperativa é continuar trabalhando por mais algum tempo e, depois, quer mais tempo para curtir a família, viajar e aproveitar o que conquistou ao longo da vida.

Ela conclui afirmando que conhece boa parte dos cooperados e clientes que frequentam a filial de Itá. “Pelo tempo de casa que tenho, conheço muitas pessoas da região e do Rio Grande do Sul e o perfil de cada uma o que facilita o bom atendimento”, conclui.

### A FAMÍLIA

Marisa Maria Rech Puntel, 54, é casada com Luiz Carlos Puntel, 53, e tem dois filhos; Kathyta, 32, engenheira de alimentos pela UFFS e Kaio Luís, acadêmico no último ano de medicina, na UNIOESTE.



## ▶▶ FAMÍLIA MASSIGNANI

# Produtor ressalta vínculo com a Copérdia como fundamental

“O convívio juntamente com a Copérdia é familiar, compartilhamos momentos fáceis e também difíceis, porque cooperativa e sócios não podem ficar distantes”: este é o ponto de vista que norteia o cotidiano da propriedade de Onório Massignani que produz suínos e gado leiteiro na localidade de Alto Andrade, interior do município de Jaborá. Desde 2011, ele e o filho Diego têm caminhado ao lado com as equipes da Copérdia para manter a excelência produtiva e expandir as atividades.

Onório garante que o suporte técnico recebido é de suma importância para o desenvolvimento das atividades exercidas na propriedade. “Esse trabalho em conjunto resulta em um retorno financeiro que nos permite manter a propriedade com equilíbrio e satisfação dos componen-

tes da mesma. Temos consciência de que o mercado é responsável pelo preço da matéria prima, mas estamos otimistas com o aumento das exportações de carne suína, por exemplo”, detalha.

O otimismo do produtor reverbera o fortalecimento da tomada de decisões, trazido pela assistência prestada pela cooperativa em várias frentes – incluindo o compartilhamento de informações sobre dietas. “No quesito leite, dependemos do mercado interno, e este oscila bastante. Neste caso, o resultado depende da qualidade do leite que entregamos, das dietas equilibradas, para extrair o máximo da produção dos animais”, pontua.

O desempenho obtido com a parceria de longa data está refletido na esperança sobre um futuro de continuidade e aprimora-



mento. “A sucessão fica por cargo do filho Diego, que por causa disso nos animou a continuar na atividade e nos encoraja para seguir adiante. Temos também a

assistência através da minha filha que é zootecnista, faz a dieta do nosso gado leiteiro aqui, e é funcionária da Copérdia”, destaca Onório.

**MASSIGNANI caminha lado a lado com a equipe técnica da cooperativa**

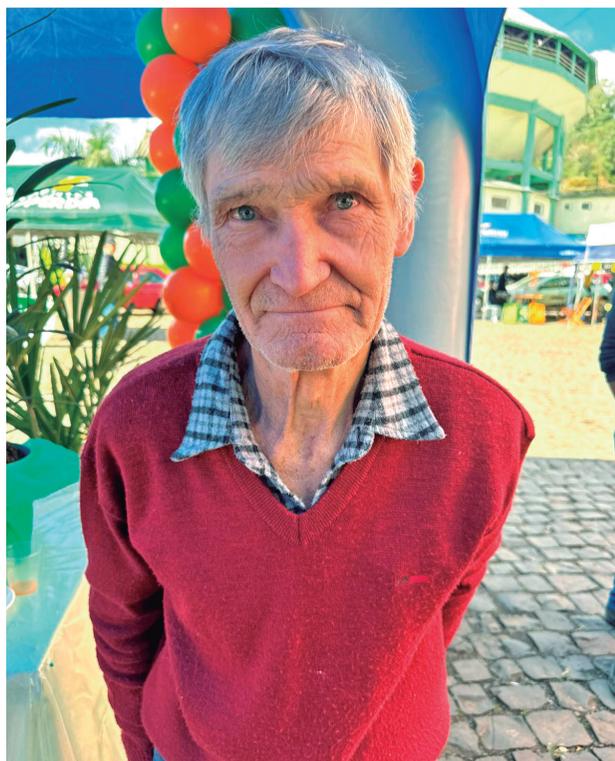
## ▶▶ ERNESTRO CAIBRE

# Uma relação que iniciou em 1959



“Tenho muito orgulho em participar da história dessa cooperativa. Estive presente em vários momentos. Hoje vejo que a Copérdia cresceu muito. Fico feliz em participar dessa história”.

Ernestro Caibre



Histórias que comprovam a relação de respeito e longevidade com a cooperativa. Um desses exemplos é o associado Ernestro Caibre, de Lajeado Quintino. Ele faz parte da família Copérdia há 55 anos (associado número 5.095). Essa relação iniciou no ano de 1.959. Na época, Ernestro residia da comunidade de Barra do Jacutinga.

O associado lembra que trabalhou com as produções de laranja, leite e suínos. “Tenho muito orgulho em participar da história dessa cooperativa. Estive presente em vários momentos. Hoje vejo que a Copérdia cresceu muito. Fico feliz em participar dessa história”, pontua.

Ernestro Caibre tem qua-

tro filhos e dois netos e é mais um exemplo de trabalho, perseverança e dedicação. O associado ainda mantém uma forte relação afetiva com a cooperativa, acompanhando com orgulho o dia a dia e vibrando com as conquistas. Ele esteve presente nas recentes comemorações dos 57 anos da Copérdia.

A trajetória da Família Caibre é mais uma demonstração dos fortes laços que unem a cooperativa e os cooperados. Uma relação sólida, marcada pelo respeito mútuo e pela reciprocidade. O produtor Ernestro Caibre proporciona uma verdadeira lição de vida, de honestidade e de amor ao cooperativismo.

▶▶ **SEMENTES COPÉRDIA**

# Produtor cooperado conquista premiação na Liga Intacta2 Xtend

Valter sagrou-se vitorioso na categoria Delta, conquistando uma viagem técnica a Paulínia, no interior paulista. Na ocasião, participou de discussões sobre manejo de resistência contra plantas daninhas e insetos, inovações nas aplicações de herbicidas, tratamento de sementes e a conexão com a plataforma Intacta2 Xtend.

A plataforma consiste em uma tecnologia com ferramentas capazes de elevar o potencial produtivo da lavoura de soja, protegendo-a de lagartas e plantas daninhas. Ela também inclui o herbicida dicamba, que ajuda a controlar plantas daninhas mais resistentes.

“A parceria com a cooperativa é fundamental, pois assim conseguimos debater ideias, manejos, produtos a serem aplicados, quando seria a melhor época para aplicar e de qual maneira seria mais vantajoso e qual

nos traria melhor retorno”: o exemplo de sucesso ao lado da Copérdia é descrito desta forma pelo filho, Valter Ismael Filipini, 33, que produz cereais e multiplica sementes na propriedade da família, no interior do território capinzalense.

O monitoramento das culturas, realizado com auxílio das equipes técnicas, é apontado pelo produtor como elemento de grande importância nas atividades produtivas que a família realiza e na conquista do prêmio. “Para conseguir formar um melhor perfil de solo, em 2015, começamos a trabalhar com a agricultura de precisão para se ter uma melhor amostragem dos talhões”, explica Filipini, citando ainda investimentos feitos em adubação de correção e extração por talhão.

Ao olhar o passado, o agrônomo e administrador recorda a amizade entre o



**O PRODUTOR** de soja, Valter Luiz Filipini, de Capinzal, foi premiado na Liga I2X com Sementes Copérdia

pai e seu tio na implantação de plantio direto, em 1988. “Sabia que depois de entrar neste novo sistema não poderíamos voltar atrás, porque se perderia todo o trabalho na construção do perfil de solo. Com o passar dos anos, meu pai manteve esse método de trabalhar

com o plantio direto, e é muito gratificante ser reconhecido por um trabalho de muitos anos”, ressalta, agradecendo a Copérdia e ao agrônomo Jean Campioni pelo suporte na hora da colheita.

O diálogo com a equipe da cooperativa fomenta a

busca por novos produtos no mercado, e é marcado por prestatividade e bons resultados, principalmente diante de possíveis desafios em relação ao clima. “Destes modos, sofrendo menos os impactos climáticos em anos de El Niño e La Niña”, lembra.

▶▶ **FAMÍLIA RECALCATI**

## Uma relação sólida com a Copérdia

Geovane Recalcati, filho de Ademir Recalcati e Iliane Esquina Recalcati, também se materializa como um case de sucesso no quesito sucessão familiar. “A relação com a cooperativa sempre foi muito boa, tanto que nunca tivemos outra parceria a não ser com a Copérdia. Estamos juntos desde que iniciou a parceria com a Aurora”, lembra. “Somos sempre bem atendidos, seja em trabalhos técnicos e até mesmo questões para tratar sobre as assuntos gerais e muito importantes, como exemplo, a ampliação da granja”, acrescenta. A família trabalha com as atividades de gado de corte e suinocultura em Jaborá.

O produtor enfatiza o papel relevante desempenhado pela Copérdia.

“Estamos em um momento bom, mesmo com todas as dificuldades, a Copérdia sempre fez questão de pagar bem para os produtores que não medem esforços para sempre entregar um bom lote ou produto. Somos eu, meu e minha mãe na granja, portanto, a sucessão então ficará comigo que, no momento, estou com 25 anos”, assinala.

Para Geovani Recalcati, o que diferencia a Copérdia é a relação entre cooperativa e produtor. “Acredito que o principal diferencial da Copérdia é o estreitamento das comunicações entre produtor e cooperativa, temos a facilidade de estar junto as equipes técnicas, e, desse modo, conseguimos um suporte para que tenhamos um bom resultado e respecti-



**A atividade de suinocultura junto com a de gado de corte são os carros chefes da propriedade**

vamente um bom retorno financeiro”, observa,

A propriedade da família Recalcati trabalha com muita ênfase os conceitos de sustentabilidade. Isso

contribui para a otimização dos recursos, redução dos custos e a obtenção de melhores resultados. “Somos uma propriedade rural sustentável certificada, o

que representa um avanço em todas as áreas da granja, desde organização geral até aspectos econômicos”, acentua.

Outro fator relevante, citado por Geovani, são as oportunidades de qualificação que a Copérdia disponibiliza. “A Copérdia faz um papel bem legal e muito importante, oferecendo cursos gratuitos para integrados e até mesmo na questão ambiental já que possui a Coleta Segura e o programa De Olho por exemplo. Sou da cidade de Jaborá e aqui muitas famílias possuem parcerias com a Copérdia, isso sem dúvidas ajuda e muito o desenvolvimento do município, gerando não só empregos mas também qualidade de vida a todos os envolvidos.



CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SPA/ME Nº 06.035857/2024 e CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SPA/ME Nº 05.035678/2024

Durante o mês de setembro serão distribuídos R\$ 57.000,00 em vales compra de R\$ 100,00.

Passa em uma de nossas lojas e participe:  
 Lojas Agropecuárias: 1 cupom nas compras acima de R\$ 200,00;  
 Supermercados e Postos de Combustíveis: 1 cupom nas compras acima de R\$ 150,00.

Raspadinhas não premiadas concorrem a 3 motos e 1 carro.

Patrocinadores



► SIPA

# Comportamento: Saúde e segurança no trabalho

A segurança comportamental é um conjunto de medidas, que gera um processo capaz de reduzir e até eliminar acidentes, estas ações são realizadas, principalmente pelo convencimento, e ou pela percepção das pessoas de que algo está inadequado na realização de suas atividades, sendo que a partir deste entendimento, práticas seguras e preventivas são implementadas.

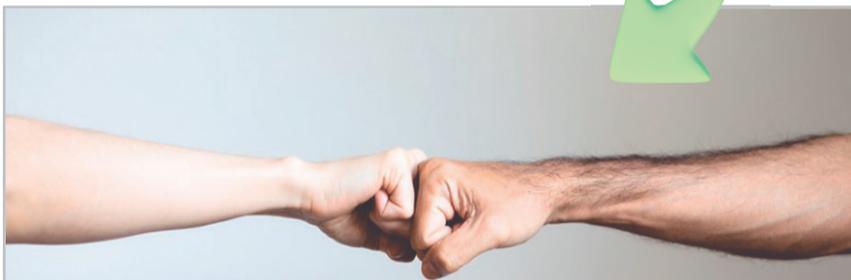
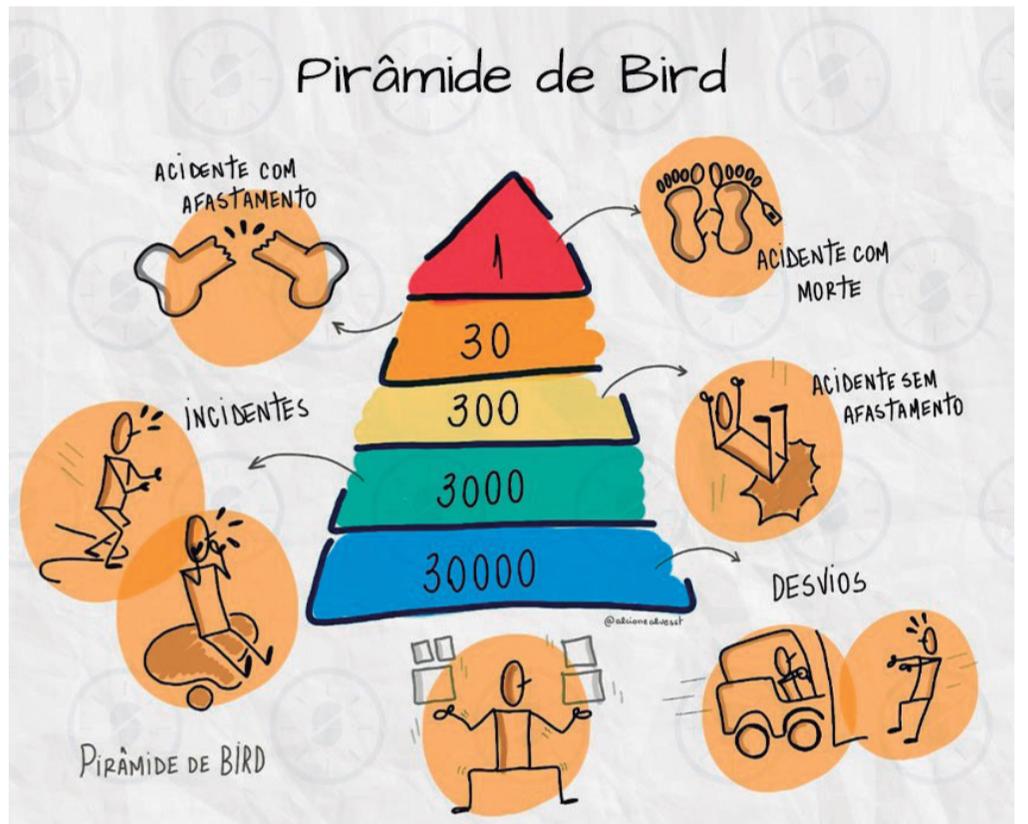
O maior benefício, é a prevenção de acidentes, aliado a isto temos a redução de custos, a credibilidade da empresa, ou seja, como ela é vista na sociedade, e finalmente pode-se dizer que existe um aumento na satisfação, pois os colaboradores se sentem mais seguros e valorizadas, percebendo que a empresa

preocupasse com o bem-estar das pessoas.

O processo de gestão de segurança, inicia-se pelo entendimento dos indicadores na empresa, é necessário avaliar e registrar alguns indicadores, para posterior tomada de decisão: (imagem ao lado).

A gestão comportamental na empresa, pode ser um desafio, especialmente para aquelas que estão no início do processo de aculturação, contudo se não existir um início, não se tem resultados melhores, fala-se que o tempo médio para resultados superiores são 3 anos, então quanto antes iniciar, melhor.

Um programa, envolvendo principalmente a fator cuidado é necessário e deve ter como base o seguinte entendimento:



**Primeiro:**

Cuidar de si mesmo, cumprindo as determinações, os procedimentos e normas elaboradas na empresa, agindo de forma exemplar.

**Segundo:**

Cuidar dos colegas de trabalho, quando observada alguma situação de risco, intervir, falar, alertar, eliminando o comportamento e ou a situação indesejada.

**Terceiro:**

Aceitar o cuidado dos colegas: sendo humilde, compreensivo, consciente para entender e aceitar as orientações sugeridas por outros, que queiram prevenir acidentes.

Todo processo exige esforços significativos, partindo da alta liderança, com ações eficazes, e principalmente pela iniciativa exemplar na empresa, contudo os esforços compensam e a médio prazo a empresa adquire uma cultura interdependente de excelência.

## Delta Respimint

Concentrado natural com óleos essenciais, **melhora o conforto respiratório** e apoia o sistema respiratório em diversas espécies

Impacto ambiental reduzido



## ▶ ARTIGO

# O Dia das Crianças e a Maioridade Civil

No dia 12 de outubro, comemora-se no Brasil o Dia das Crianças. Essa data foi instituída pelo Decreto n. 4.867 de 5 de novembro de 1924, durante o governo de Artur da Silva Bernardes e popularizou-se na década de 1950.

Neste mês comemoraremos o dia das crianças e, por isso, no artigo de hoje iremos abordar brevemente sobre os direitos e deveres das crianças e adolescentes, bem como sobre a maioridade e a capacidade civil.

Inicialmente, consideramos que toda pessoa adquire personalidade jurídica a partir do nascimento com vida, ou seja, passa a ter capacidade de contrair direitos e obrigações, mas com exercício restrito, conforme legislação aplicável.

Nos termos do Estatuto

da Criança e do Adolescente, conhecido como ECA e instituído pela Lei n.º 8.069/1990, considera-se criança a pessoa de até 12 anos de idade incompletos e, adolescente, aquela entre 12 e 18 anos de idade.

O ECA prevê proteção integral para as crianças e adolescentes brasileiros e, também, estabelece direitos e deveres do Estado e dos cidadãos, dentre os quais se destacam: direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, o respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Até os 16 anos de idade, os adolescentes são considerados absolutamente incapazes e, por isso, necessitam da representação integral de seus

pais ou responsáveis legais para praticar os atos civis. A partir dos 16 até os 18 anos, a pessoa passa a ser considerada relativamente incapaz, passando a responder pessoalmente pelos atos civis, necessitando, porém, de assistência dos seus pais ou responsáveis. Por isso, os relativamente incapazes, ainda que praticar os atos em seu próprio nome, devem estar acompanhados de representante legal, que confirma sua vontade, sob pena de nulidade.

Além do fator idade, a legislação considera como relativamente incapaz os ébrios habituais ou viciados em tóxico, aqueles que por causa transitória ou permanente não puderem exprimir sua vontade e os pródigos.

A partir dos 18 anos de idade, a pessoa atinge a

maioridade civil e a capacidade civil plena e, por consequência, passa a responder integralmente por seus atos, bem como tem permissão legal para realizar todos os negócios jurídicos que tenha interesse, sem a necessidade de representação ou assistência de seus pais ou responsáveis.

Por fim, registramos que a legislação civil prevê outras possibilidades de cessação da menoridade, antes de a pessoa completar 18 anos, habilitando-a à prática de todos os atos da vida civil, quais sejam: a) emancipação; b) casamento;

Por Marília Camillo de Bortoli  
OAB/SC. 54.184

Dândara Luísa Bazzi  
OAB/SC. 60.916

Setor Jurídico Copérdia.  
juridico@coperdia.com.br

to; c) pelo exercício de emprego público efetivo; d) pela colação de grau em curso superior; e) pela conquista da independência econômica.

Havendo dúvida sobre a maioridade e capacidade civil, recomendamos contratar uma pessoa advogada.



## ▶ PARCERIA

## Família Foit: é fundamental se sentir valorizado

Na tranquila localidade de Butia dos Tabordas, em Mafra, a família Foit se destaca no cenário da produção de leite. Desde 1991, os irmãos Eduardo, Alair e Luís têm trabalhado juntos, cultivando não apenas suas terras, mas também os laços familiares e de cooperação. Hoje, a propriedade cresceu e conta com a ajuda de dois filhos casados, dois sobrinhos e uma filha solteira, totalizando um time que se dedica à produção mensal de cerca de 30 mil litros de leite.

“O trabalho aqui é em família”, afirma Eduardo Foit, que também reforça a importância do relacionamento com a cooperativa Copérdia. “Atualmente, nosso relacionamento com o pessoal da cooperativa é muito bom. O atendimento que recebemos é excelente, e a Ana, que cuida da dieta das vacas, sempre nos atende com atenção.”

A Copérdia não apenas fornece assistência técnica, mas também é o principal fornecedor de insumos para a propriedade. “Praticamente tudo o que precisamos para as vacas é comprado aqui. Além disso, também vendemos soja para a cooperativa, o que fortalece ainda mais nossa parceria”, explica Eduardo.

A qualidade do leite é um ponto de orgulho para a família. “No momento, não temos do que reclamar em relação ao pagamento. Estamos satisfeitos e torcemos para que continue assim”, diz ele, evidenciando a confiança no modelo de remuneração adotado pela cooperativa, que considera basear-se no Cepea.

O diferencial que a Copérdia oferece, segundo Eduardo, é a parceria e a segurança que traz para os produtores. “É muito importante ter essa segurança ao trabalhar. Não precisa-



mos estar constantemente cobrando como em uma empresa particular, e isso facilita a resolução de problemas que surgem no dia a dia.”

No entanto, Eduardo deixa uma sugestão valiosa: “Acho que a cooperativa deve sempre valorizar e tratar bem os sócios. Nós,

da família Foit, entregamos nosso leite para o mesmo lugar desde 1991, passando pela Coopernorte e pela Coperio, até chegar à Copérdia. A fidelidade deve ser reconhecida e valorizada, pois isso fortalece ainda mais a relação entre a cooperativa e os produtores.”

Assim, com uma visão

voltada para o futuro, a família Foit continua a trilhar o caminho da produção leiteira, mantendo vivas as tradições e a cooperação que caracterizam a vida no campo. O compromisso com a qualidade e a parceria com a Copérdia são, sem dúvida, os pilares que sustentam seu sucesso.

▶▶ RODRIGO PARAVISI

# Jornada de confiança e valorização na boa relação com a Copérdia

Na propriedade rural da família Paravizi, em Seara, a qualidade de entrega é uma estratégia contínua para incrementar os ganhos e para a sucessão dos negócios. Com uma produção estável de cerca de 45 mil litros de leite por mês e em constante busca por melhorias, a relação com a cooperativa é um dos pontos-chaves para seguir em frente cada vez mais firme no setor.

Rodrigo Paravizi integra a Copérdia desde 2017 e, ao longo desses anos, tem acompanhado de perto a evolução da sua produção de leite. Segundo ele, a qualidade atual é satisfatória, tanto em relação à Contagem Bacteriana Total (CBT) quanto à Contagem de Células Somáticas (CCS), mas ainda há espaço para aprimoramento. “A qualidade está boa, mas sabemos que sempre há o que melhorar. Estamos constantemente trabalhando para isso, afinal, a melhoria na qualidade do leite reflete diretamente na remuneração que recebemos”, explica Rodrigo, reforçando o compromisso



com a excelência na produção.

O produtor ressalta que a qualidade não é apenas um objetivo, mas uma estratégia que faz com que a política de pagamento da cooperativa, baseada no índice Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), seja uma escolha assertiva: “A política de pagamento é o caminho certo. Ter uma base de preço clara, como no mercado de suínos, nos permite planejar melhor”.

A relação com a Copérdia é descrita como positiva. O produtor comenta que, sempre que precisa, a equipe técnica da cooperativa está pronta para ajudar, oferecendo suporte tanto no campo quanto na gestão. “Desde que comecei a entregar leite para a Copérdia, em 2017, não tenho do que reclamar. Eles sempre buscam soluções, e o atendimento no campo é exemplar, comparado com outras cooperativas. A equipe técnica está sempre bem formada e faz um trabalho de qualidade na propriedade”.

## A assistência que faz a diferença

Além do suporte técnico, a Copérdia é a primeira opção na hora de adquirir insumos para a produção. “A gente sempre busca fechar as contas no final do mês, claro, porque a propriedade é uma empresa. Mas sempre damos prioridade para a cooperativa. Se conseguimos um acordo bom de preço e qualidade, a compra é feita por lá”, explica o produtor. Essa confiança também se estende à venda de leite, onde ele acredita que a cooperativa tem evoluído, especialmente nos últimos anos, em sua política de retenção e valorização dos produtores que permaneceram fiéis: “Eles seguraram menos produtores, mas estão valorizando quem realmente ficou, e estão cumprindo com essa promessa”.

Quando questionado sobre o diferencial da Copé-

rdia em relação às demais cooperativas, ele destaca a importância do trabalho técnico e a base de preços oferecida: “A Copérdia tem um papel essencial na região, principalmente no suporte técnico e na definição de preços. Na verdade, ela serve como referência para outras empresas. Apesar de ter pontos bons e outros que podem melhorar, ela está sempre um passo à frente”.

A visão sobre o futuro do campo é clara: “A sucessão da propriedade rural é um desafio. Cada vez mais, vamos ver menos propriedades maiores, e quem quiser continuar na atividade vai precisar ser profissional e crescer. Quem não seguir essa linha, vai parar, porque não será viável”.

Por fim, ao refletir sobre o mercado de laticínios, o produtor reconhece que



ainda há um longo caminho de evolução, especialmente quando comparado a outros setores, como o de aves e suínos: “A atividade leiteira tem muito a evoluir, mas isso é um processo que, com o tempo, vai melhorar. Cada vez mais se fala de bem-estar animal, e vamos precisar nos adaptar e seguir esse caminho”.

▶▶ SAFRA 24/25

# Área plantada com milho será menor e importação de outros estados vai aumentar

A área plantada com milho na safra 2024/2025, será menor em relação ao ciclo anterior, nos estados produtores. As razões do recuo no plantio da cultura passam pelos problemas climáticos, desafios da produção frente a pragas e doenças, remuneração do grão pouco atraente e pela opção do produtor em migrar para o plantio da soja.

De acordo com o diretor geral da Copérdia, Flávio Zenaro, os números apontam para uma redução de área plantada com milho da primeira safra brasileira na área de atuação da cooperativa. “Observando os volumes de sementes comercializados até agora (início de outubro), percebemos uma redução de venda que impactará na projeção da safra”, salienta.

Zenaro ressalta que o plantio de milho não está concluído e muitos produtores ainda estão definindo se vão plantar milho ou

soja, bem como a quantidade de área a ser plantada. “O que está acontecendo é fruto das dificuldades em produzir milho nos últimos anos, com desafios para controlar pragas, como a cigarrinha, e doenças, além das questões climáticas. Tudo isso gera insegurança para o produtor”, aponta.

Em relação ao mercado, Zenaro assinala que plantando menos área de milho, a lógica indica menos produção lá na frente, invertendo a relação da oferta e demanda o, que, segundo ele, deve proporcionar elevação no preço do milho. “Por outro lado, se houver uma forte migração do milho para a soja, a produção da oleaginosa será maior, e com oferta maior, a tendência é de queda de preço”, comenta.

**FLÁVIO ZENARO** diretor geral da Copérdia



## Região é dependente de importação de milho e cooperativa apoia plantio do grão



O diretor geral Flávio Zenaro ressalta importância de o produtor definir bem o que vai fazer, observar a rotação de culturas, fazer um manejo correto no controle de pragas e doenças, escolher as melhores variedades e produtos e sempre contar com o apoio dos profissionais de agronomia da Copérdia. “São fatores que permitem ao produtor ter uma segurança maior quanto à produtividade da lavoura”, diz.

Quanto às condições climáticas, Zenaro revela que há indicações de um clima neutro, ou Lá Niña mais fraca. “Se as condições climáticas forem boas como neste início de plantio, teremos um cenário mais favorável do que na safra passada quando houve excesso de chuva”, diz.

Segundo Zenaro, a região de atuação da Copérdia é dependente de importação de milho e, com o cenário de redução da área plantada, haverá maior déficit do grão em

2025. “O Estado terá de importar mais milho, vai envolver logística com impacto direto nos custos de produção”, avalia.

Ele revela que a Copérdia incentiva o produtor a investir na cultura do milho oferecendo ótimas opções para aquisição dos insumos, sabendo da necessidade de demanda que a região tem para garantir o abastecimento das cadeias produtivas.

Santa Catarina importa de outras regiões quase 6 milhões de toneladas de milho das 8 milhões que consome anualmente. “A nossa necessidade de milho em Santa Catarina é grande pela transformação de soja e milho em proteínas animais, aves e suínos, que é uma grande indústria e nos obriga a cada ano ter um volume maior. Santa Catarina vive uma apreensão se o Brasil realmente terá produto disponível para o ano inteiro”, alerta o Vice-Presidente da Faesc, Enori Barbieri.

# CHEGOU MITRION®

SEU FEIJÃO BLINDADO  
CONTRA AS DOENÇAS.



Potência máxima  
contra Antracnose  
e Mancha-Angular



Controle superior  
contra o complexo  
de doenças



MITRION®. ONDE TEM POTÊNCIA, NÃO TEM DOENÇA.



Consistência de  
controle do complexo  
de doenças



Três ativos de alta  
eficácia maximizando  
o controle

## UM É BOM DOIS É ÓTIMO TRÊS É ALADE®

Chegou o seu fungicida  
de amplo espectro.

Alade®. O melhor em qualquer situação.

**c.a.s.a.**

0800 704 4304

[www.portalsyngenta.com.br](http://www.portalsyngenta.com.br)

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.

**syngenta®**

### ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

## ▶▶ ARTIGO

# A importância de fomentar a pesquisa e fortalecer as ferramentas de gestão

O acelerado desenvolvimento do setor primário da economia, nas últimas décadas, resultou dos avanços da pesquisa científica na esfera da Embrapa, das Universidades, dos centros de pesquisa privados e dos grandes grupos da indústria da alimentação. De um lado, a pesquisa para gerar conhecimento que fundamenta as novas tecnologias; de outro, a aquisição dessas tecnologias para aplicação na produção.

Apesar disso, ainda é necessário fomentar a pesquisa agropecuária brasileira para turbinar os níveis de investimento público em patamares equivalentes aos dos principais concorrentes do Brasil no mercado mundial. O caminho natural é a Embrapa, capitaneando uma cadeia de pesquisa, que envolve as Universidades e outros centros de pesquisa. A ideia é fortalecer as ferramentas de gestão de órgãos públicos e estimular as parcerias público-privadas, inclusive com cooperativas agropecuárias, com o fomento de estudos que efetivamente contribuam para o maior desenvolvimento, sustentabilidade e competitividade do setor agropecuário. Essa integração pode facilitar a

captação de investimentos na geração de inovações de alto impacto para o enfrentamento dos desafios do agro brasileiro.

Em Santa Catarina, por exemplo, que se destaca no incremento da produção de leite, esse reforço na pesquisa poderia começar com a instalação de um núcleo de pesquisas voltadas ao gado leiteiro, com ênfase para forrageiras. Nas pequenas unidades de produção a atividade proporciona importante fonte de renda para as famílias rurais. A atividade exibe notável desenvolvimento técnico da produção, especialmente da genética e sanidade.

Quinto produtor nacional, o setor tem sofrido uma intensa concentração da produção. Para a pecuária leiteira tornar-se mais competitiva, há a necessidade da pesquisa de forrageiras para identificar variedades mais adaptadas à região. A melhoria da qualidade da alimentação do rebanho proporcionará um salto notável na elevação da produção e da renda dos produtores.

A proposta consiste na instalação de uma unidade da Embrapa no Estado de Santa Catarina para a pesquisa

de forrageiras e outras tecnologias voltadas à produção de leite e, também, gado de corte. Os pastos hoje utilizados, via de regra, são de espécies provenientes de regiões distantes e de baixa adaptação ao microclima, resultando em limitado desenvolvimento e baixa eficiência nutricional.

A empresa mantém em Concórdia a Embrapa Suínos e Aves, com pesquisas em suínos e aves e tecnologias correlatas, especialmente de proteção ao meio ambiente. O novo núcleo de pesquisa poderia ser criado junto a Embrapa de Concórdia (SC). O foco seria a produção e manejo de forragem, o que geraria conhecimentos para a melhoria da alimentação animal, além da possibilidade de agregar valor ao leite pelo sistema de produção a pasto.

Atualmente, a Embrapa desenvolve pesquisas voltadas à pecuária de leite em três unidades: a de gado de leite, voltada às soluções para o desenvolvimento sustentável do agropêlo do leite em Juiz de Fora (MG); a unidade Pecuária Sudeste, com ênfase na eficiência e sustentabilidade da produção em São Carlos (SP) e a unidade Pecuária Sul que desenvolve



Por VANIR ZANATTA  
Presidente da Organização  
das Cooperativas do Estado  
de Santa Catarina (OCESC).

pesquisas em bovinocultura de corte e leite, ovinocultura e forrageiras nos campos sul-brasileiros, compreendidos pelos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, em Bagé (RS).

As cooperativas agropecuárias são atores estratégicos no apoio aos programas de pesquisa científica, como testemunham inúmeras ações em passado recente.

## ▶▶ MANEJO

# Pragas, os desafios nas culturas de verão

Com a chegada do calor, os produtores já iniciam os preparativos para mais uma safra agrícola de verão, e é fundamental que façam o manejo de suas áreas de forma correta, utilizando insumos de alta qualidade e procedência. A eficiência é cada vez mais crucial para a manutenção na atividade agrícola, e o uso de tecnologias adequadas desempenha um papel chave nesse processo.

Conforme o engenheiro agrônomo Edenilson da Silva, de Vargeão, o início de um novo ciclo agrícola traz tanto oportunidades quanto desafios. Cada safra apresenta características únicas e exige que os agricultores estejam atentos e pró-ativos. Na última safra, o volume elevado de chuvas facilitou a entrada de

doenças nas lavouras, comprometendo o manejo e impactando negativamente os índices de produtividade.

“Para a safra atual, as previsões indicam um cenário climático neutro. Embora isso possa parecer favorável em comparação ao excesso de chuvas do ano anterior, os riscos de pragas e doenças ainda exigem atenção redobrada”, salienta. “As pragas tendem a se reproduzir mais rapidamente em condições de calor intenso e baixa precipitação, o que pode aumentar suas populações de forma significativa. Lagartas, percevejos, trips e ácaros são algumas das pragas que podem afetar as lavouras de milho e soja.”

Outro ponto de alerta é a cigarrinha do milho, que tem demonstrado menor pressão este ano, mas com



EDENILSON DA SILVA engenheiro agrônomo da Copérdia

o início do desenvolvimento das lavouras, sua população tende a aumentar. “A prevenção é fundamental, e o controle precoce pode evitar que as pragas atinjam níveis prejudiciais à

produção. O uso alternado de ingredientes ativos, combinando produtos químicos e biológicos, também é essencial para evitar a resistência das pragas”, destaca o engenheiro agrônomo.

Além das pragas, o controle de doenças também merece atenção. O uso contínuo de biotecnologias pode reduzir sua eficácia com o tempo, resultando em escapes que podem comprometer a produção no futuro. Por isso, o monitoramento constante das áreas e a rotação de biotecnologias são indispensáveis, tanto para o milho quanto para a soja.

No que diz respeito às doenças, a adoção de práticas preventivas de manejo é sempre recomendável. Essas medidas ajudam a evitar a proliferação de doenças que podem prejudicar o rendimento das lavouras. Um bom monitoramento, aliado ao manejo correto, é a chave para uma safra bem-sucedida, com bons resultados técnicos e financeiros para o produtor.

## ▶▶ PRATICIDADE

# Cartão de crédito: Um aliado nas finanças do produtor rural

No cenário atual, onde a eficiência e a agilidade são essenciais para o sucesso do produtor rural, o cartão de crédito surge como uma ferramenta indispensável. O Sicoob Crediauc, sempre atento às necessidades de seus cooperados, destaca a importância do uso consciente e estratégico do cartão de crédito para otimizar as movimentações financeiras no campo.

O cartão de crédito oferece uma série de vantagens que podem facilitar a vida do produtor rural. Entre elas, destacam-se a possibilidade de parcelamento de compras, o acesso a linhas de crédito emergenciais e a praticidade nas transações diárias. Com ele, é possível adquirir insumos,

equipamentos e até mesmo contratar serviços essenciais para a produção, sem a necessidade de desembolsar grandes quantias de uma só vez.

Ao utilizar o cartão de crédito do Sicoob, o produtor rural pode contar com benefícios exclusivos, como descontos ou até mesmo isenção da anuidade. Além disso, ao realizar compras com o cartão, é possível acumular pontos no programa Coopera, que podem ser trocados por dinheiro na fatura ou por produtos. Esses benefícios tornam o cartão de crédito do Sicoob uma opção ainda mais atrativa para os produtores rurais.

Neudi Miranda, Vice-Presidente do Sicoob Cre-



diauc, reforça a importância do cartão de crédito nas finanças pessoais e profissionais: “O cartão de crédito, quando utilizado

de forma consciente, pode ser um grande aliado na gestão financeira. Ele oferece flexibilidade e segurança nas transações, além

de possibilitar um melhor planejamento das despesas. No contexto do produtor rural, essas vantagens são ainda mais evidentes, pois permitem a aquisição de insumos e equipamentos de forma parcelada, facilitando o fluxo de caixa e contribuindo para o crescimento sustentável do negócio.”

O cartão de crédito, quando bem utilizado, pode ser um verdadeiro aliado do produtor rural, proporcionando praticidade, segurança e flexibilidade nas movimentações financeiras. O Sicoob Crediauc está à disposição para orientar seus cooperados sobre o uso consciente dessa ferramenta, contribuindo para o desenvolvimento e a prosperidade no campo.

## Programa Mulheres Cooperativistas: Fortalecendo o Cooperativismo em Concórdia/SC

O cooperativismo sempre foi um pilar fundamental na vida de muitas famílias em Concórdia e o Programa Mulheres Cooperativistas, realizado pelo Sicoob Crediauc em parceria com o SESCOOP/SC, é um exemplo brilhante de como essa tradição continua forte. O programa tem sido uma jornada gratificante para muitas mulheres, cooperadas do Sicoob Crediauc.

Sem dúvidas, o Programa Mulheres Cooperativistas exemplifica como o cooperativismo pode inspirar gerações, gerando um impacto positivo e duradouro na comunidade. Durante o programa, que é composto por 7 encontros e a Formatura, as participantes estão tendo a oportunidade de entender sobre o cooperativismo e aprimorar os conhecimentos essenciais para uma participação ativa e eficaz das mulheres no contexto cooperativista, além



de trabalhar a liderança, o desenvolvimento interpessoal e a comunicação.

O presidente do Sicoob Crediauc, Paulo Renato Camillo, expressou seu orgulho e satisfação com o programa: “O Programa Mulheres Cooperativistas é uma iniciativa que reflete os valores fundamentais do cooperativismo: união, colaboração e desenvolvimento

comunitário. Ver a participação ativa e o entusiasmo das mulheres em nossa comunidade é inspirador. Elas não apenas continuam um legado de liderança, mas também estão moldando o futuro do cooperativismo em nossa região. É um privilégio apoiar e testemunhar o crescimento e a transformação que este programa proporciona.”

Márcia Salete Bomm Lazzarin, uma das participantes do Programa Mulheres Cooperativistas, destacou a importância do cooperativismo em sua vida, mencionando a participação ativa de seus pais no movimento: “meu pai trabalhou ativamente na fundação do SICOOB CREDIAUC, participando inclusive do Conselho de Administração”. Ela

expressou que sua jornada no programa é gratificante e vê isso como uma continuação do legado familiar, que pretende deixar para suas filhas.

A presença de lideranças femininas no cooperativismo é crucial para o fortalecimento e desenvolvimento do setor. O Programa Mulheres Cooperativistas é fundamental para estimular e capacitar as mulheres a assumirem papéis de destaque neste universo colaborativo. O Sicoob Crediauc reafirma seu compromisso de promover a participação igualitária e o protagonismo feminino no cooperativismo, preparando as mulheres para atuarem de forma eficaz e contribuírem significativamente para o crescimento e fortalecimento das cooperativas. Que juntos possamos continuar construindo um futuro mais justo, solidário e cooperativo.

## ▶▶ PRÊMIO

# Sicoob Crediauc recebe selo de Excelência em Gestão da OCB

Sicoob Crediauc tem o orgulho de anunciar que foi agraciado com o prestigiado selo SomosCoop Excelência em Gestão, uma distinção que reconhece as melhores práticas de gestão e governança no setor cooperativista brasileiro.

O prêmio SomosCoop Excelência em Gestão é concedido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e visa destacar as cooperativas que se sobressaem em termos de eficiência, inovação e impacto positivo nas comunidades onde atuam. A conquista deste selo é um testemunho do compromisso contínuo do Sicoob Crediauc com a excelência e a sustentabilidade.

Desde sua fundação, o Sicoob Crediauc tem se dedicado a promover o desenvolvimento econômico e social

de seus associados e da comunidade local. Através de uma gestão transparente e participativa, a cooperativa tem implementado práticas inovadoras que garantem a eficiência operacional e a satisfação dos seus cooperados.

O reconhecimento pelo selo SomosCoop Excelência em Gestão reflete os esforços do Sicoob Crediauc em adotar tecnologias avançadas e práticas sustentáveis que beneficiam tanto os associados quanto o meio ambiente. A cooperativa tem investido em soluções digitais que facilitam o acesso a serviços financeiros e promovem a inclusão financeira.

Além de sua atuação no setor financeiro, o Sicoob Crediauc tem um forte compromisso com a responsabi-



lidade social. A cooperativa apoia diversas iniciativas comunitárias, incluindo programas de educação financeira, projetos de desenvolvimento rural e ações de voluntariado que visam melhorar a qualidade de vida em sua área de atuação.

## Declaração do Presidente

“Estamos extremamente honrados em receber o selo SomosCoop Excelência em Gestão. Este reconhecimento é fruto do trabalho árduo e da dedicação de toda a nossa equipe e dos nossos cooperados. Continuaremos buscando a excelência em tudo o que fazemos, sempre com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável da nossa comunidade,” afirmou Paulo Renato Camillo, Presidente do Sicoob Crediauc.

## Sicoob Crediauc enaltece a importância da sucessão familiar no agronegócio

Na última edição da Femix, realizada dentro do espaço da Feagro, um dos temas mais discutidos foi a sucessão familiar no agronegócio. O evento contou com a presença do renomado palestrante Airton Spies, que trouxe à tona a relevância desse assunto para o futuro do setor agrícola.

A sucessão familiar é um desafio constante no agronegócio, onde a continuidade dos negócios depende da preparação das novas gerações para assumir a gestão das propriedades rurais. A falta de planejamento e a ausência de diálogo entre as gerações podem comprometer a sustentabilidade e a prosperidade das empresas familiares.

O Sicoob Crediauc, sempre atento às necessidades de seus cooperados, tem se dedicado a promover a conscientização sobre a



importância da sucessão familiar. Durante a palestra de Airton Spies, foram abordadas estratégias e práticas que podem facilitar esse processo, garantindo uma transição suave e eficiente.

Paulo Renato Camillo, presidente do Sicoob Crediauc, destacou a preocupação da cooperativa com o tema: “A sucessão familiar é fundamental para a continuidade e o sucesso das

propriedades rurais. No Sicoob Crediauc, entendemos a importância de preparar as novas gerações e, por isso, oferecemos palestras e treinamentos como este com o Airton Spies, para

apoiar nossos cooperados nesse processo.”

A iniciativa do Sicoob Crediauc em promover eventos como este reforça seu compromisso com o desenvolvimento sustentável do agronegócio e com o bem-estar de seus cooperados. A cooperativa acredita que, ao investir na capacitação e no preparo das futuras gerações, está contribuindo para um futuro mais próspero e seguro para todos.

A palestra de Airton Spies foi um sucesso, trazendo insights valiosos e despertando o interesse dos participantes para a importância da sucessão familiar. O Sicoob Crediauc continuará a investir em ações que promovam o conhecimento e a preparação dos seus cooperados, reafirmando seu papel como parceiro estratégico no desenvolvimento do agronegócio.

## ▶▶ NOVA FUNÇÃO

# Silvonei Conte à frente da área comercial de agropecuária

O setor agropecuário da Copérdia está sob nova direção com a chegada de Silvonei Conte, que assume como gerente comercial de Agropecuária. Com uma visão clara e alinhada às necessidades da cooperativa, Conte encara esse desafio como uma oportunidade de fortalecer e otimizar o desempenho do setor, tornando-o ainda mais eficiente e ágil.

Segundo Silvonei, o momento de transição foi motivado por uma percepção da direção da cooperativa quanto à necessidade de uma mudança que traga mais rapidez nas tomadas de decisão e mais eficiência nas ações de campo. “Esse novo desafio que estamos recebendo vem ao encontro da necessidade que a direção está observando. Eles esperam que possamos melhorar o desempenho das atividades, dar mais agilidade nos nossos negócios e nas nossas respostas, tanto com a equipe quanto com os produ-

tores”, afirma.

Com uma estratégia focada na eficiência e integração dos processos, Silvonei explica que, até então, diferentes áreas estavam responsáveis por etapas variadas das operações comerciais. Agora, o objetivo é centralizar e verticalizar as ações, desde o planejamento e compras até as vendas e controle financeiro. “Antes, todo esse processo estava em várias mãos. Agora, com uma coordenação mais focada, a tendência é termos mais rapidez e assertividade”, destaca.

O novo modelo de trabalho abrangerá todas as linhas de insumos agropecuários, como rações, nutrição animal, insumos agrícolas, ferragens e medicamentos. A intenção é melhorar a estrutura da equipe, adicionando mais profissionais focados no planejamento e na retaguarda das operações, permitindo que as ações sejam mais ágeis e com um protocolo de execução claro.



## Estratégias e Expansão de Mercado

Outro ponto central na gestão de Silvonei será o aumento da participação no mercado. A equipe comercial terá metas semanais ou quinzenais para melhorar o faturamento e o desempenho, além de buscar reduzir despesas otimizando ao máximo a estrutura já existente. “Vamos estruturar a equipe para que consigamos ter protocolos de ações que melhorem nosso faturamento e desempenho. Queremos aumentar ainda mais nossa participação no mercado, além de otimizar as despesas”, afirma.

Silvonei também reforça o compromisso de continuar oferecendo tecnologia de ponta e assistência técnica de alta qualidade para os produtores, sempre com foco na melhoria da produtividade e na eficiência da cooperativa.

OUTUBRO ROSA

**Juntos somos  
mais fortes  
na luta contra  
o câncer de mama**